

Novo plano econômico sai dentro de 30 dias

São Paulo — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse em São Paulo, que apresentará seu plano econômico em 30 dias. Cardoso, porém, não deu detalhes das medidas que pretende anunciar, mas voltou a afirmar que sua prioridade são o corte no Orçamento de 1993 e a renegociação da dívida com os estados e municípios. O ministro disse ainda que não adotará uma política econômica recessiva e que vai manter os investimentos em obras sociais, como pretende o presidente Itamar Franco.

“Seria irresponsável cortar investimentos na área social. Quero cortar o desperdício e recuperar o dinheiro de estados e municípios”, afirmou Cardoso, depois de participar de um almoço com importantes empresários dos setores financeiro, industrial e comercial. O ministro garantiu que não tomará medidas que dificultem os investimentos das empresas e inibam o crescimento econômico.

“As empresas vão continuar investindo”, afirmou.

Cardoso disse ainda que vai adotar uma política realista de câmbio e vai manter as taxas de juros reais com perspectiva de queda. Ele negou que deixaria o Governo se pressões de estados e municípios para obter verbas federais fossem vitoriosas. “Nunca pensei nisso”, afirmou.

A maior parte dos empresários que participou do almoço se mostrou satisfeita ao sair do encontro. “Entramos tranquilos e saímos ainda mais tranquilos”, comentou o presidente do conselho do Grupo Itausa, Olavo Setúbal. Embora não tenha adiantado quais medidas pretende tomar, Setúbal disse que Cardoso deixou os empresários confiantes porque garantiu que informara à imprensa antes de executar qualquer medida. Olacyr de Moraes, do Grupo Itamarati, disse que saiu convencido de que o Governo não adotará

nenhum choque econômico.

Política — Na área de câmbio, Cardoso admitiu apenas uma política realista de taxas. Afirmou que ainda não tem todas as informações técnicas. “O que tem que ficar claro é que tudo que será feito será dito antes para a sociedade”, garantiu. O almoço de ontem representa um ciclo de contatos com políticos, governadores, trabalhadores e empresários. O objetivo do ministro da Fazenda é conseguir formar uma base de apoio para o trabalho de saneamento das contas públicas.

Ele garantiu que os governadores o apóiam, inclusive, em seu objetivo de reescalonar a dívida de estados e municípios em outras condições. Para os empresários, disse que o IPMF é uma necessidade: “Não é um imposto simpático, mas neste momento de dificuldades de caixa, vamos pedir o apoio para aprovação do IPMF.”

RADIOBRÁS



Os empresários do PNBE sugeriram a Cardoso a criação de uma frente para combater a inflação